

Alívio das dores: acupuntura ganha respeito e se populariza

Um dos ramos da medicina tradicional chinesa, a acupuntura só foi reconhecida no Brasil como especialidade médica em 1995 pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), apesar de uma associação de acupunturistas existir no país desde 1958. A prática é exercida por inúmeros profissionais, que popularizam o alívio das dores e a solução de problemas de saúde, com bom resultado em cerca de 70% dos casos. Conheça mais nesta edição do Cidadania.



Paciente recebe agulhadas em sessão de acupuntura: técnica é recomendada pelo Ministério da Saúde, que já autorizou o SUS a adotar o procedimento

Organização Mundial de Saúde incentiva a prática

A acupuntura pode ser entendida, segundo a Sociedade Médica Brasileira de Acupuntura, como um conjunto de procedimentos terapêuticos que introduzem estímulos em áreas anatomicamente definidas. São os pontos de acupuntura. Massagens, ventosas e raios laser, além das agulhas, podem ser utilizados para estimular os diversos pontos distribuídos pelo corpo. Com os sinais enviados através dos pontos de acupuntura, ocorre o estímulo do sistema nervoso central, liberando neurotransmissores e hormônios que aliviam a dor, dão impulso ao sistema imunológico e regulam funções corporais.

Considerada um procedimento invasivo, a acupuntura exige conhecimentos de anatomia topográfica, fisiologia e, sobretudo, clínica médica. É essencial observar

as regras básicas de esterilização de agulhas para evitar o risco de transmissão de doenças. Agulhas descartáveis aumentam ainda mais a segurança para médicos e pacientes, prevenindo a transmissão de doenças como a hepatite e a Aids. Para evitar também o mascaramento de sinais e sintomas, é preciso haver o correto diagnóstico da doença e o tratamento adequado acupunturista.

A acupuntura tem boa resposta em cerca de 70% a 80% dos casos. Possíveis falhas no tratamento e reações adversas a ele estão relacionadas a despreparo profissional, a problemas constitucionais do paciente, como deficiência genética de receptores de endorfina nas membranas das células

nervosas, e ao uso de medicamentos, como corticóides. A técnica é indicada ao tratamento de doenças reumatológicas ou ortopédicas, respiratórias e alérgicas, neurológicas, psiquiátricas ou psicológicas,

dermatológicas, otorinolaringológicas e dos aparelhos gênito-urinário e digestivo.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) sugere aos países que adotem as práticas alternativas em saúde, dentre elas a acupuntura, e considera a técnica eficaz no tratamento de cerca de 40 doenças. Em 2006, o Ministério da Saúde autorizou a adoção de terapias alternativas, como acupuntura, fitoterapia e homeopatia, no Sistema Único de Saúde (SUS).

Acupuntura é considerada eficaz para tratar cerca de 40 doenças

Agulha tem diâmetro de um fio de cabelo e causa pouca dor

O tratamento com a acupuntura começa com uma consulta em que é estabelecido um diagnóstico clínico, envolvendo os conhecimentos da medicina contemporânea e da medicina tradicional chinesa, e são pedidos exames complementares necessários. Quando o profissional tem todas as dados de que precisa, seleciona os pontos de acupuntura, podendo orientar ou associar o tratamento a outros métodos, de acordo com o diagnóstico.

Durante as sessões, é feita a limpeza da pele com um produto antisséptico e as agulhas são inseridas e deixadas nos

locais, sendo retiradas após um tempo que pode variar de 20 a 30 minutos. As sessões posteriores podem ser iguais ou ter os pontos modificados, conforme a evolução de cada caso. Geralmente, são realizadas uma vez por semana, mas há casos que exigem sessões diárias.

A sensação de dor na acupuntura é causada pelo uso de agulhas, mas ela apresenta pequena intensidade, é rápida e às vezes até imperceptível. Após a inserção das agulhas, que têm um diâmetro de um fio de cabelo, pode ocorrer uma sensação discreta de choque elétrico, o que é resultado da ativação de termina-

ções nervosas responsáveis pela condução do estímulo da acupuntura.

Pode ocorrer discreto sangramento se pequenos vasos sanguíneos forem atingidos, mas é facilmente estancado, com uma simples compressão. Sangramentos e hematomas ocasionais não devem trazer preocupações quando o tratamento é realizado por um médico experiente, já que geralmente são superficiais.

O princípio da acupuntura é um só, mesmo que apresente variações: craniopuntura, aurículo-acupuntura, moxabustão, eletroacupuntura, laserterapia e ventosas.

Congresso discute regulamentação da profissão

Entidades como a Sociedade Médica Brasileira de Acupuntura (SMBA), a Associação Médica Brasileira (AMB) e a Associação Médica Brasileira de Acupuntura (Amba) defendem o exercício da técnica restrito a médicos. Já a Associação Brasileira de Acupuntura (ABA) – fundada em 1972, em substituição à Sociedade Brasileira de Acupuntura e Medicina Oriental – é favorável a atuação de profissionais da área de saúde com formação adequada para o exercício da acupuntura. Os conselhos federais de biomedicina, medicina, fisioterapia, enfermagem, farmácia, fonoaudiologia, psicologia e educação física já incorporaram a acupuntura em seus procedimentos profissionais.

A polêmica sobre o exercício da acupuntura alcançou o Congresso, onde tramitam propostas para regulamentar a técnica. É o caso do projeto de lei do Senado (PLS) 480/03, de Fátima Cleide (PT-RO), que regulamenta o exercício profissional da acupuntura e autoriza a criação de um conselho federal. A proposta considera habilitados para o exercício profissional os diplomados em acupuntura em estabelecimentos de ensino superior oficiais, ou reconhecidos em curso similar no exterior, na área de saúde, com certificado de especialização na técnica. Além dos que concluíram o ensino médio e exercem efetivamente a prática. O PLS aguarda parecer do senador Flávio Arns (PT-PR) na Comissão de Assuntos Sociais (CAS).

Na Câmara dos Deputados, o projeto de lei (PL) 2.626/03, do deputado Chico Alencar (PSOL-RJ), e o PL 1.549/03, do deputado Celso Russomanno (PP-SP), estabelecem como critérios para concessão da habilitação em acupuntura cursos de nível superior ou médio, admitindo os praticantes que comprovarem o exercício da atividade até a promulgação da lei. Já o projeto 2.284/03, do deputado Nelson Marquzelli (PTB-SP), admite a habilitação apenas para os que possuem nível superior ou técnico. Dos três, o PL 2.626/03 foi o único a receber parecer favorável da relatora, deputada Aline Corrêa (PP-SP), na Comissão de Seguridade Social e Família. A proposta será ainda analisada por mais duas comissões da Câmara antes de ser enviada ao Senado.

Saiba mais

Sociedade Médica Brasileira de Acupuntura (SMBA)
Rua Itaí, 798 – Santa Efigênia
Belo Horizonte (MG) – CEP: 30260-290
(31) 3283-2708
www.smba.org.br

Associação Médica Brasileira de Acupuntura (Amba)
Rua Estela, 515, bloco C, 15º andar, cjs. 151 e 152 – Vila Mariana
São Paulo (SP)
(11) 5572-1666 e 5575-7613
www.amba.org.br

Associação Brasileira de Acupuntura (ABA)
Rua Guarará, 242 – Jardim Paulista
São Paulo (SP) – CEP: 01425-000
(11) 3885-0524 e 3887-0009
www.abapuntura.org.br